

EDITORIAL

SOPTERJ PARA SOCIEDADE

Hoje, às vésperas das eleições brasileiras, assistimos de forma quase que totalmente passiva a degradação plena do sistema de saúde do Brasil. Os horizontes são cada vez mais escuros. Toda figura simbólica da representação do médico, pessoas extremamente dedicadas ao conhecimento e estudo das doenças com o desejo de diminuir ou prevenir os sofrimentos dos pacientes, afunda junto com a saúde. A sociedade exige, com toda razão, aprofundamento científico, melhoria da qualidade assistencial, mapeamento e planejamento epidemiológicos e, sobretudo, respeito a sua existência. Nós, que nunca refutamos em dar solidariedade e amparo aos enfermos, sofremos como ouvidores constantes das dificuldades destas populações que são o pólo contrário da escala da subversão dos valores da saúde. O médico, conquistador da cura e desafiante das doenças, é o parceiro humano da vida, e como tal, tem o dever de trabalhar com vigor para que isto ocorra. Todavia, os fatos são contrários até para a sua própria existência: baixos salários provocados pelo excesso de médicos em alguns centros; falta de estruturação nacional de oferta de emprego aos recém-formados, pouca competência e combatividade dos organismos gerenciadores das Sociedades e Sindicatos; perda da autonomia dos médicos devido à criação da homicida *Managed Care* e das cooperativas; orientação das Sociedades Protetoras de Erros Médicos que visam primeiro a reparação financeira da perda através de processos civis e, depois, o real esclarecimento científico dos fatos; e, finalmente, a desrespeitosa coordenação do

gerenciamento da saúde por leigos. Estes fatos negativos, estão presentes na vida de todos os médicos que desejam uma nova ordem estrutural da saúde, porém eles só serão mudados através da integração das Coordenações Nacionais das Especialidades, Conselhos e Sindicatos. O papel da SOPTERJ, como sociedade não-governamental, é pertencer ao grupo atuante na atualização científica dos seus membros e combativo no desrespeito à saúde pulmonar. Sendo assim, a revista, em conjunto com as excelentes reuniões científicas de nossa Sociedade, está cumprindo o papel de reciclar os pneumologistas. Há, ainda, o querido desejo de proteger a população para os devaneios ou soluções "originais" de saúde. Portanto, já estão programados dois eventos de maior expressão para o próximo ano: a campanha contra as doenças do inverno divulgada por um jornal de grande distribuição nacional e um fórum multidisciplinar abordando a vacinação da terceira idade, utilizando todos os veículos de comunicação. Todos nós sabemos que isto é o início, mas, no momento, são metas prováveis de serem conseguidas que já ultrapassam os limites científicos invisíveis impostos por nós mesmos e, assim, com eles menos frágeis e pessoais para conquistas profundas da nossa especialidade à Sociedade.

Rogério Rufino
Editor Científico